



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1324

QUINTA-FEIRA

27

NOVEMBRO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário

Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Direcção

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

Mensagem de Sua Santidade Paulo VI para a celebração do "Dia da Paz"

1 de Janeiro de 1976

AS VERDADEIRAS ARMAS DA PAZ

A vós, Homens de Estado

A vós, Representantes e Promotores das grandes Instituições internacionais!

A vós, Políticos! A vós, Estudiosos dos problemas da convivência internacional — Publicistas, Operadores, Sociólogos e Economistas — que vos debruçais sobre as relações entre os Povos!

A vós, Habitantes do mundo inteiro, os fascinados pelo ideal de uma universal fraternidade, bem como os desiludidos e cépticos quanto às possibilidades de se virem a estabelecer entre as Gentes relações de equilíbrio, de justiça e de colaboração!

A vós, enfim, seguidores de Religiões fadoras de amizade entre os homens; a vós, Cristãos, e a vós Católicos, que fazeis da Paz no mundo princípio da vossa fé e termo do vosso amor universal!

(Continua na 4.ª página)

1.º DE DEZEMBRO

É uma data que não é preciso lembrar ao patriotismo dos portugueses.

Mas é salutar a sua evocação na grave conjuntura actual, que não é indifferente, longe disso, a todo o português que se preza.

Todos conscientemente somos animados do espírito dos conjurados de 1940, pela independência e liberdade de Portugal!

Nascemos para ser livres e a liberdade de Portugal é uma das constan-

D. JOAQUINA

DA CUNHA VIEIRA

Segunda-feira próxima, passa o aniversário natalício da veneranda senhora D. Joaquina da Cunha Vieira, uma dedicação de toda a vida pelos carecidos e deserdados, de quem, com plena propriedade, se pode dizer que passa a vida fazendo bem.

Ainda hoje e através de uma existência longa é entre os simples e os humildes que se encontra bem, procurando servir a todos.

D. Joaquina, conjuntamente com sua irmã D. Maria Augusta, foram as fundadoras e animadoras da Casa dos Rapazes, uma obra com frutos válidos à vista, que bom seria voltasse à eficiência de outrora.

Felizmente ainda viva, D. Joaquina é espelho das virtudes evangélicas, sempre fiel à recomendação de praticar o bem e evitar o mal, que por ela nunca ao mundo viria.

Ao registar este feliz aniversário, cumprimentamos respeitosamente a aniversariante, com votos sinceros de longa e feliz vida.

tes nacionais, com oito séculos de história!

E tão livres que não temos qualquer necessidade de lições de estranhos, sem que não nos escandize a nossa modestia honrada, sem que nos envergonhe a pequenez da nossa terra, que, por isso, nos obrigou à expansão pelo mundo.

E desta aparente tacanhez é que nasceu esse gigante que deu mundos novos ao mundo e que já o era muito antes da existência dos empórios que, por exagerada e ilegítima cobiça, não querem tolerar-nos e que procurarão suceder-nos no vazio que tivemos de deixar. Sofreguidão económica, com o disfarce do social.

Aconteceu que, através dos séculos, enquanto os outros povos ainda viviam em letargo primitivo, os lusos, esclarecidos pela luz cristã, abriam clareiras de civilização ao universo, como que marcando a vocação ancestral da Grei.

E, como dito, não precisamos de lições de ninguém; a nossa própria história no-las dá. De entre os portugueses, traidores houve algumas vezes. A estes esperá-los-á o destino dos covardes que entregaram Virato às mãos dos Romanos. A traição poderá servir alguém, mas termina por ser abominada de todos.

O 1.º de Dezembro, como símbolo da liberdade Pátria, devia voltar a ser alvo das festas populares como danças, com feriado generalizado, toque festivo de sinos, queima de foguetes e concertos de bandas de música nos jardins públicos. Merece-o este respeitável símbolo de Portugal livre e independente.

1.º de Dezembro — dia da Restauração nacional, nesta caminhada de séculos e sem fim de uma Pátria honrada nos seus filhos felizes!

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Francamente, no tempo em que se assiste ao desabar de instituições que os séculos levantaram, não cremos se sinta satisfeita Aquela que é a nossa Padroeira.

Perante a derrocada do padroado, a Rainha, porque se sente triste, não quererá festas, mas a Mãe, que nossa é, ver-se-á de certo mais preocupada que os filhos, que somos nós.

Apesar da infidelidade à sua oportuna Mensagem, ninguém como a Senhora quererá mais o nosso bem.

Vai iniciar-se domingo próximo a tradicional novena em honra de Nossa Senhora da Conceição.

No final da novena, em vez da festa, acto penitencial, a caminho da Franqueira, em súplica pelo bem e a tranquilidade da grei, em paz e bem estar, pelo prestígio da Pátria, conturbada.

Nova romagem concelhia, em acto colectivo até aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, nossa Protectora e Mãe, que desveladamente ajudou nossos maiores a transpor as dificuldades do passado.

E de cuja protecção tanto carecemos no presente!

Barcelinhos EM FESTA

Domingo próximo — 30 de Novembro — Barcelinhos está em festa. É dia de Santo André, apóstolo, seu padroeiro.

Dantes — ainda sem invenção da produção que pelos vistos apenas serve para premência da humanidade — ninguém trabalhava em Barcelinhos, como aliás em qualquer terra no dia do seu padroeiro. Este ano, como calha ao domingo, é que ninguém trabalha mesmo, assistindo às solenidades religiosas em honra do orago.

E à noite, certamente que não faltará a tradicional fogueira de Santo André, ao redor da qual dançará e cantará toda a gente.

O bairrismo, em exuberante exibição, como só Barcelinhos sabe evidenciar, em terra tradicional de artesãos, de grupos folclóricos, corais, conjuntos, associações desportivas para além dessa brilhante, prestimosa e benemérita corporação dos Bombeiros de Barcelinhos, só por si, honra de uma terra e de um povo!

(Continua na 4.ª pág.)

A Misericórdia em crise?

É o que parece depreender-se do contexto da Convocatória, publicada no presente número. Será que os Barcelenses se desin-

teressarão pela grande obra humanitária — sem par no tempo nem no espaço — legada por nossos maiores?

Não o cremos, porque ninguém de certo quer o abandono dos necessitados.

Andem por onde andarem, nada substituirá a misericórdia nas relações entre os homens. É ela que reparte pelos pobres as sobras dos remediados, que consola os tristes, veste os nus e cura os que sofrem. E que instantaneamente lembra aos homens que são todos irmãos. Misericórdia — sinal de caridade — o que poderá ficar eficientemente em seu lugar?

Mas então por que o apelo da carta-circular distribuída pelos Irmãos da Santa Casa que, para conhecimento geral, publicamos a seguir?

Não, não pode ser. Os Barcelenses, da cidade e do concelho, sem se negarem a si próprios, não podem ficar indiferentes ao apelo da Mesa da Santa Casa.

A Misericórdia não pode morrer nem deixar diminuir-se e como tem a fortalezinha a fortaleza dos Barcelenses — bons cidadãos e bons cristãos — certamente se manterá activa e bemfazeja, para benefício da humanidade, como é seu lema, seu fim e sua acção!

Mas, para tanto, que ninguém falte à Assembleia Geral convocada. Segue-se a referida circular, que diz textualmente:

Prezado Irmão:

A Santa Casa, instituição com personalidade jurídica, está prejudicada pelas alterações acontecidas ultimamente.

E esse prejuízo agravar-se-á se a Misericórdia continuar por mais tempo, sem Corpos Administrativos, eleitos estatutariamente.

Não pode manter-se a situação actual, para a qual tem contribuído a ausência dos Irmãos, em grande maioria, nas Assembleias realizadas anteriormente.

A sua ausência certamente que não significa desinteresse pela primeira obra local de assistência, legada por nossos Maiores.

Para que tal não volte a acontecer, é necessária a presença de todos os Irmãos na Assembleia Geral, pedida pela Convocatória junta, e publicada nos jornais locais para os que por ventura não recebam esta circular.

Vimos lembrar-lhe esse dever, que simultaneamente é um pedido da Instituição que os Irmãos de certo modo desejariam conti-

(Continua na 4.ª página)

OBRAS, NÃO PALAVRAS...

Os católicos alemães, através dos fundos recolhidos pelo movimento ADVENIAT, subsidiaram 4.250 projectos de interesse pastoral.

Este auxílio atingiu valores da ordem dos 73,8 milhões de marcos, o que corresponde a cerca de 740 mil contos.

A campanha de oferta de donativos lançada pelo ADVENIAT no presente ano, tem como lema: VÓS SOIS IRMÃOS, a fim de mais acentuar a fraternidade e solidariedade humanas, expressas em termos da partilha de bens.

Educar ou desmoralizar?

Já dizia o célebre escritor romano: «maxima puero reverentia debetur» — a criança deve ser tratada com o máximo respeito.

Cristo era entre as crianças que encontrava as Suas delícias. «Deixai vir a mim os pequeninos». E acrescentava: «Se não vos fizerdes como estas criancinhas, não entrareis no reino dos Céus». E logo anatematizava: «Ai daquele que scandalizar um destes pequeninos!».

A criança é de facto, pura e inocente porque desconhece o mal e o pecado. Ensinar-lhe prematuramente certas verdades cruas, mesmo sob o pretexto de a informar e esclarecer, é trabalho diabólico, como da serpente no paraíso terreal, que irá sem dúvida chocá-la, traumatizá-la e pervertê-la. Tudo tem o seu tempo próprio. E nos primeiros anos da infância é muito preferível em certos casos uma

mentira piedosa e inocente à verdade nua e crua. De contrário corre-se o risco de, em vez de instruir e educar, criar monstros anormais do ponto de vista moral, produzindo na criança traumas psicológicos que se lhe reflectirão por toda a vida. A natureza não faz saltos. Escandalizar uma criança, ministrando-lhe conhecimentos que ela ainda

(Continua na 4.ª pág.)

Insurrectais

O termo colhi-o eu há pouco dum motorista do Minho. Não vem nos livros. Mas a derivação popular é perfeita e grandemente expressiva: *insurrectal*, de *insurrecto*. O povo é o grande mestre da linguagem.

O que se insurge uma vez é *insurrecto*. E nem sempre aquilo diz bem de quem merece o nome. Agora, *insurrectal* é só pejorativo. Significa o hábito de se insurgir, o vício ou a tara da insurreição.

Comparando: o tumor benigno, que rebenta com a matéria podre que tinha lá dentro, é um *insurrecto*; o tumor maligno, que rebenta com o organismo, é um *insurrectal*.

Aplicando: *insurrectos*, foram os homens do 25 de Abril; *insurrectais*, agora, são aí uma horda de bárbaros, que fazem «saneamentos selvagens», que fazem «ocupações selvagens», que fazem «greves selvagens», que vão até ao cúmulo de selvaticamente cercarem o Parlamento e lá manter sequestrados o Primeiro Ministro e a Assembleia Constituinte, num torpe e desajurado ultraje ao Povo, que a elegeu, e que ela representa.

A que ponto pôde chegar a selvaria *insurrectal*? Mancha negra, sujo borrão, é este, que ficará indelevelmente esparrando nas páginas da nossa História.

Quando os portugueses vindouros, que não tiverem degenerado, as vierem a soletrar, hão-de repelir com asco este mascarrão ignóbil, de lesa-portugalidade, e verberar duramente, não tanto os papalvos *inscientes* que foram na leva destrambelhada, como os mandantes, que de fora, manejando os cordelinhos, os comandaram.

Lidimos revolucionários, esses? Não! mas *insurrectais*: tumor maligno, bárbarie insensata, selvagemismo puro.

Homem da Rua

AFINAL, OS CTT ORDENAM...

Por comunicação dos CTT, a partir do próximo número, o jornal tem de sair cintado.

Mantém-se assim inflexivelmente esta parte da sentença condenatória da Imprensa regional, que, visando apenas servir a região e a sua gente, sem procurar qualquer benefício próprio, devia ser ajudada na sua missão sacrificada.

E, como se vê, não adiantam os apelos, não são ouvidos os protestos, para nada serve a esperança de que finalmente seríamos ouvidos.

Será silenciando os veículos da cultura, como a Imprensa, que se favorece a cultura popular? Ou será porque se serve essa mesma cultura popular que a Imprensa regional se torna inoportuna?

Triste sintoma dos tempos, assinalados pelo mesmo sinal...

É mais um golpe na pobre e sacrificada Imprensa Regional, cuja voz aliás será muito difícil de calar, precisamente por ser eco vivo da alma do povo.

Friso publicitário

Anekdota

— O meu filho está cada vez pior. Não consigo fazer nada dele.
— Porque não o repreendes tu, com toda a seriedade?
— Perco o tempo. Só dá ouvidos a conselhos tolos.
— Nesse caso, queres que eu lhe fale?...
Pensamento
O amor é um sol que transforma as poeiras vis em moléculas de ouro.
Oscar Wilde.

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



BAHCO



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.



COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de **VESTUÁRIO e CALCADO** da Casa

FANI

Rebello & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO



Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fôrmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho:
ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcaides de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

POR TERRAS DE BARCELOS

Minhotães

● **COMISSÃO, ABRIR OS OLHOS**

Estamos a atravessar um lindo Outono, mas a estação chuvosa aproxima-se.

O povo de Minhotães tem lutado sempre pela melhoria dos caminhos. As juntas da freguesia, neste sector, não têm feito quase nada. Se algum caminho tem sido arranjado, deve-se à iniciativa de algumas pessoas e ao seu louvado trabalho. Se hoje a Comissão Administrativa toma a iniciativa, amanhã ninguém a acompanha porque também não consulta o povo.

Esta teoria reflecte-se no caso que vou passar a apresentar.

Há cerca de dois meses iniciou-se o arranjo de um edifício escolar. Esta iniciativa da Comissão não teve apoio do povo, porque apenas apareceu cerca de uma dúzia de pessoas para ajudarem na reconstrução do edifício. Não se podia continuar a esperar auxílio da Câmara como se esperou um ano. O edifício pertence à freguesia e não à Câmara. A comissão começou o arranjo da escola sem colher opiniões do povo.

Há que ouvir o povo, seja quem for e trabalharíamos todos em conjunto segundo a orientação da maioria.

Se a Comissão tem medo de enfrentar a vontade popular é melhor demitir-se.

Se o povo quer algo melhor e não trabalha para tal finalidade é melhor calar-se.

Se a Comissão e o povo quer um Minhotães novo é melhor juntar os seus braços e conseguir o que desejam, custe o que custar.

É necessário fazer algumas reuniões para que a voz do povo seja ouvida.

Há caminhos, por onde transitam automóveis, horríveis para as pessoas caminhar. Nesses só com bo-

tas de água. Todavia, membros da Comissão pensam abrir uma estrada do Penedo ao Cruzeiro. Observemos o caso:

Há cerca de cinco meses dois membros começaram a recolher apoio das aldeias servidas com promessas de dinheiro e de deixar cortar terrenos. E o pedido seguiu para a Câmara. Tudo isto aconteceu sem consultar o povo de Minhotães.

Pergunta-se:

— «O povo querará uma estrada que apenas beneficia duas aldeias?»

— «O povo será tão estúpido para empregar umas belas centenas de contos numa estrada, sabendo que os caminhos por onde passa todos os dias estão no mais completo abandono?»

— «O povo querará uma nova estrada enquanto que a principal — única — ainda não está toda com paralelo?»

— «Quando é que a voz do povo será posta em prática?»

O povo é quem mais ordena e não a Comissão.

Comissão, abrir bem os olhos.

Nos poucos diálogos que a Comissão tem com algumas pessoas, diz que a Câmara não tem dinheiro. O certo é que esta nunca deu grande importância a esta humilde freguesia. Esta gente não pode continuar a sofrer.

É necessário saber aceitar as realidades. — C.

Ucha

● **O magusto**

Conforme havíamos noticiado no Domingo passado, realizou-se no centro da nossa freguesia um Magusto de confraternização entre as pessoas da nossa freguesia e todos aqueles que de outras freguesias quiseram participar.

Para além de alegria do magusto este ano estavam umas das melhores aparelhagens sonoras que por aqui passaram nos últimos tempos.

Só que quando tudo está bem tem que aparecer um imprevisto e este ano foi a chuva, mas mesmo assim o vinho e as castanhas consumiram-se e a alegria reinou sempre terminando a festa já só pela noite dentro. — C.

PASTELARIA E CAFÉ ARANTES

Dá-se à exploração.
Motivo: doença do proprietário.
FALAR COM O PRÓPRIO.

Aborim

Baptizado

Na igreja paroquial desta freguesia, foi baptizada, no passado dia 16, a menina Berta Maria Meneses Quintela, nascida no dia 2 de Outubro passado, filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. António Caridade Quintela e da Sr.ª D. Ana da Mota Meneses.

Foram padrinhos o Sr. David Armindo da Mota Meneses e a menina Adelina do Céu Pereira da Silva.

Comissão de Festas

Foi nomeada a Comissão de Festas de S. Martinho, Santo António e Nossa Senhora do Rosário, a realizar no próximo ano, nos dias 11, 12, 13 e 14 de Novembro, constituída pelos Srs.: David Pereira Coutinho, Arlindo Alves Martins, António Fernando Correia Martins, Domingos dos Santos Barbosa, António de Castro Rodrigues, José Cachada Magalhães e Domingos Carvalho da Silva.

(Continua na 3.ª página)

PRÉDIO COM QUATRO FOGOS

Vende-se

Construção nova, situado a 1 km da cidade na estrada Barcelos — Póvoa Varzim

TRATA A FIRMA «SOPROJECTOS»

Rua D. António Barroso, 138-1.º
Telef. 83051 — BARCELOS

MISSAS

AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Santuário da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Gil Vicente, 4 — Naval da F. da Foz, 0

O Campo Adelino Ribeiro Novo, teve no passado Domingo, uma diminuição de público bastante considerável.

Em Braga, o Braga-Benfica era prato forte para os adeptos da bola, e o visitante de Barcelos, não obstante ter deixado em Barcelos excelente impressão o ano passado, quando realizou congenero jogo de disputa da Taça de Portugal, e apenas perdeu por 1 a 0, era considerado de jogo fácil para os barcelenses, conceito que não foi desmentido.

Outrossim, foi uma equipa correctíssima, estruturada por bons elementos, fortes e activos, a procurarem, sem desfalecimentos, adivinhar todas as intenções dos gilistas, que mais subtis, mas mais leves, não foram totalmente contrariadas pelos visitantes, mas viram-se e desejaram-se para por o marcador a funcionar o que só lhes foi possível aos 30 minutos, por intermédio de Russo, que voltou a marcar aos 32, chegando o intervalo com os 2-0.

O segundo tempo teve o mesmo ambiente aceitando os representantes da Figueira da Foz, a supremacia dos gilistas, mas nessa aceitação nunca se entregou e foi de tal maneira desportiva que só Russo conseguia fugir-lhes de vista, através de algumas desmarcações que o caracterizam e que lhe dão uma virtude que, inegavelmente só ele sabe fazer espectacularmente. E foi assim que fez mais dois golos aos 65 e 70 minutos, resultado com que terminou este jogo que eliminou o aguerrido visitante, que, possivelmente, não vinha a Barcelos com aspirações.

O Gil Vicente alinhou com: Djair; Lemos da Silva (Alberto), Palheiras, Dino e José Albino; Rucas, Augusto e Genildo; Lula, Fernandes (Oliveira), e Russo.

Arbitragem do Snr. Jaime Loureiro, do Porto, que não obstante não ter problemas, mostrou toda a capacidade que o identifica de bom árbitro.

No próximo Domingo, prossegue o campeonato e o Gil Vicente vai a Paços de Ferreira.

Que regresse com o melhor resultado são os votos de «Barcelos Desportivo».

BARCELOS

volta a ter Hoquei em Patins

A iniciativa nasce da dedicação por tão salutar desporto, de um

punhado de antigos jogadores, alguns novos praticantes, e com a colaboração de novos directores que se abraçaram à popular colectividade de além-rio — Vitória Sporte Clube de Barcelinhos.

É consolador este despertar duma modalidade, que teve já em Barcelos larga repercussão e uma popularidade que parece incrível ter chegado ao declínio que chegou.

Alegra-nos e honra-nos a solicitação que nos foi feita de, por intermédio de «Jornal de Barcelos», pedir a todos os bons desportistas de Barcelos, Barcelinhos e vasto concelho, a sua melhor colaboração e auxílio em prol do acordar duma modalidade tão rica aos sentimentos dos Barcelenses.

Solicitam a sua presença sempre colorosa e amiga e desportiva em prol do Hoquei Patinado Barcelense, especialmente nos jogos oficiais a realizar no Pavilhão Gimnodesportivo. Comunicam que já está inscrito na Associação de Patinagem de Braga, e o primeiro torneio será realizado em Barcelos, contra o Famalicense Atlético Clube no fim da semana.

Futebol em Forjães

Forjães já foi barcelense e por isso as colunas do «Jornal de Barcelos» estão ao seu dispor, muito especialmente pelo testemunho de bairrismo através do seu amadorismo, que é exemplar no Desporto a nível nacional.

Domingo penúltimo, no campo Horácio de Queirós e para a 3.ª Divisão Nacional, jogaram o Forjães e o Rio Ave, cujo resultado foi de 0-1.

Sob a arbitragem do Sr. Narciso de Oliveira, de Braga, os grupos alinharam:

Forjães — Zé Manuei; Junido, Meira, Martins e Ribeiro; Domingos, Sérgio e Zé Armando; Lima, Porfírio e Almeida.

Rio Ave — João; Agostinho, Rola Duarte e Cecílio; Isaac, Raul e Carneiro; Helder, Empreges e Maia.

O único golo do encontro foi marcado por Carneiro, do Rio Ave, aos 20 minutos do primeiro tempo.

Com o campo cheio de lama, o jogo foi presenciado com emoção, tal o empenho dos dois grupos durante os 90 minutos. Ganhou o mais feliz, pois o Forjães no segundo tempo foi deveras superior em todos os pormenores do jogo. Nota-se, porém, muita ingenuidade em frente das balizas adversárias. Arbitragem impecável.

Móveis-Senra

Móveis estilo D. João V, D. José, D. Maria, Século XVII, etc.

Uma vasta gama de móveis dos mais modernos. Criações.

- Todo o género de Colchoaria.
- Tapeçaria e decorações.

MANUEL JOSÉ GOMES
SENRA, L.DA

Campo 5 de Outubro, 11-12
Telef. 82889 BARCELOS

Por terras de Barcelos

(Continuação da 2.ª página)

Valiosas ofertas

Pelos Srs.: José Augusto Meneses de Sousa, Manuel Meneses de Sousa, Sérgio Lopes Carreiras, Manuel Magalhães Meneses e um anónimo, foram oferecidas 6 lâmpadas fluorescentes para a nossa igreja paroquial, gesto que não podemos deixar de referir e enaltecer, pois esta oferta vem valorizar sobremaneira a nossa vetusta igreja. Felizmente, ainda há corações magnânimos e fazemos votos para que continuem a existir, sempre que necessário, em prol da igreja e da freguesia.

Vida Escolar

Uma vez mais reuniu, no passado dia 22, o Conselho Escolar, estando presentes professoras e pais de alguns alunos. Foi tema dominante o problema da água, que serve a escola e os moradores do lugar do Samil. Com efeito, os habitantes deste lugar, lamentam-se, e têm razão, que o curso de água é bastante reduzido para satisfazer ambas as partes. Impõe-se, urgentemente, uma limpeza à respectiva mina, trabalho este que compete às autarquias locais solucionar, com a colaboração dos habitantes do referido lugar.

Na Escola Primária, como se referiu na supra citada reunião, não pode faltar a água, pois sem esta não é possível garantir cabalmente um estado de higiene e saúde, o que pode ocasionar graves problemas. Seria bom, portanto, que as autarquias locais atentassem bem neste grave problema, de molde a solucioná-lo dentro do mais curto prazo.

Reparação que demora

Já vai decorrido cerca de um mês, e ainda não se procedeu ao levantamento do muro suporte na margem direita da estrada municipal que serve Quintães, no lugar da Aspra, que há tempos desabou, em virtude das águas pluviais. Já aqui referimos, que era urgente essa reparação, mas até à data ainda não foi efectuada. Continua tudo na mesma, com as duas placas sinalizando perigo e trabalhos na estrada, tendo, ultimamente, alargado imenso, devido às chuvas e enxurradas, o buraco que atinge quase o centro da via. A continuar assim, teremos qualquer dia o trânsito interrompido.

Urge, portanto, solucionar este grave problema, e compete às autarquias locais insistir, junto da Câmara Municipal, para se proceder ao rápido levantamento do referido muro. — (C.).

Remelhe

APOSENTAÇÃO DUM FERROVIÁRIO

A seu pedido, passou à situação de reformado da C. P. por direito próprio, beneficiando desse direito ao completar 55 anos de idade, Regulamento que define o carácter social duma classe e duma Empresa que mesmo nos tempos recuados nunca voltou as costas a anseios e reivindicações justas, da qual muito justificadamente vai agora beneficiar o nosso amigo Sr. Alberto Fernandes Tinoco, revisor-controlador que prestava serviço na Região Norte e que gozava na classe de geral estima.

Agora, mais disponível das canseiras profissionais, por certo será o continuador e lutador dos anseios de Remelhe.

Os amigos da sua terra, os remelhenses de boa formação, o regresso do serviço para a sua residência, prestaram-lhe à chegada, carinhosa recepção, que terminou

CASAS E TERRENO

Vendem-se, no Olival, próximos do Posto da Sa-cor.

Informa esta Redacção.

numa festa alegre e comunicativa entre familiares e amigos.

«Jornal de Barcelos», que sempre teve no Sr. Alberto Fernandes Tinoco, o amigo e dedicado assinante, deseja-lhe longa e feliz reforma, prémio merecidíssimo a todo o Homem de boa formação moral e social.

A LUZ FOI, E AINDA É, PROBLEMA EM REMELHE

Protestos, manifestações e toda a casta de descontentamentos, embora ordeiros, têm sido desde há anos, um contínuo lamento dos remelhenses que residem no Lugar da Quinta, que nunca foram ouvidos nos seus apelos, especialmente feitos à Chenop, para que aquele populoso lugar fosse dotado de luz, luz que trouxesse aos seus inúmeros proprietários do lugar a oportunidade de verem satisfeitas uma das máximas aspirações, terem luz nas suas casas, em vez do bruxuleante candeiro que neste século das luzes ainda é rei e senhor.

Os proprietários do lugar prometeram sempre colaborar, nas despesas das instalações, mas infelizmente nem assim foram ouvidos.

Mais, um dos homens bons da nossa terra, e que teria de ser, muito justificadamente indemnizado de alguns estragos causados nas suas propriedades, pela acção da Sub-Estação de Alvelos, prescindiu das devidas indemnizações com a condição de serem reforçadas as linhas de Remelhe, e promovida a instalação de luz no referido lugar da Quintão.

Até à data nada. É caso para perguntarmos: Qual a razão do procedimento da Chenop?

Muito poderíamos dizer sobre este procedimento, que se arrasta já há anos, mas esperamos que nunca será tarde para apurar responsabilidades, se efectivamente as houver. — (C.).

Educar ou desmoralizar?

(Continuação da 1.ª pág.)

não compreende é praticar um acto contra a natureza, um escândalo que brada aos Céus.

Refiro-me especialmente à educação sexual ministrada em classe ou grupos e antes do tempo adequado. É assunto tão melindroso que só aos pais, principalmente à mãe, compete tratá-lo em particular e progressivamente, à medida que a criança vai fazendo perguntas. Nos primeiros tempos a criança fica satisfeita com as respostas mais simples. Depois e gradualmente ir-se-ão ensinando os mistérios do amor, do nascimento e da concepção, sempre com a máxima delicadeza para não a chocar nem escandalizar. O amor de mãe preparada para esta educação saberá encontrar as palavras convenientes. Só ela o deve fazer.

Pois bem: Foi há pouco distribuído pelas escolas primárias e encontra-se nas livrarias um livrinho destinado à educação das crianças das primeiras classes intitulado «Como se fazem os bebés». E ao fundo da capa, por baixo de uma criança entre os pais, esta legenda: para ler, para fazer.

Para fazer o quê? As gravuras ou o que elas sugerem? Talvez uma e outra coisa. O livro com 29 páginas de texto contém apenas frases curtas mas incisivas a comentar os desenhos coloridos que são os mais esclarecedores e elucidativos. Ridicularizando as mentiras da cegonha e do pé de couve, explica todo o processo gerador. Sempre com figuras e legendas mostra as diferenças do sexo, os nomes dos órgãos, bem visíveis, o acto sexual, a gravidez e o parto, não esquecendo uma referência à limitação dos filhos. Por fim fala das semelhanças dos filhos com os pais e explica-as pelas características existentes nas células (com o nome próprio) masculinas e femininas.

E dizem que há outro ainda pior. Isto é o cúmulo do descaramento

D. VIOLANTE CARDOSO DE ALBUQUERQUE

Na sua residência no Campo de S. José nesta cidade, faleceu no passado dia 19 do corrente, a Sr.ª D. Violante Cardoso de Albuquerque, solteira de 27 anos de idade.

A saudosa extinta, era tia das Senhoras D. Maria Olinda, D. Maria Júlia, D. Maria Beatriz, D. Maria Eunice e D. Maria Raquel Cardoso de Albuquerque, e do nosso amigo Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

O seu funeral, realizou-se na tarde de quinta-feira, para o cemitério Municipal desta cidade, onde foi rezada Missa de corpo presente.

JOSE DE OLIVEIRA COELHO

Faleceu, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, no passado dia 21 do corrente, o Sr. José de Oliveira Coelho, comerciante muito considerado, na Avenida Alcáide de Faria, nesta cidade.

O saudoso finado, que contava apenas 50 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Ana Miranda da Costa, e pai das Senhoras D. Maria Miranda Coelho, D. Maria Helena Miranda Coelho, e do Sr. José Fernando Miranda Coelho; sogro dos Senhores Manuel Alves da Silva e de Joaquim Alves da Silva; era ainda irmão dos Senhores Fernando Armando e Manuel Oliveira Coelho e das Senhoras D. Maria Laura e D. Maria da Glória Oliveira Coelho, e cunhado do Sr. Venâncio Gonçalves Santos.

O seu funeral teve lugar na tarde de sábado, da Igreja do Hospital, para o cemitério Municipal, após missa de corpo presente.

D. MARIA BAPTISTA DE OLIVEIRA MIRANDA

Na manhã de sábado, ao saber da morte de seu filho, cujo falecimento acima indicamos, faleceu repentinamente, a Sr.ª D. Maria Baptista de Oliveira Miranda, de

À SOMBRA DA CRUZ



70 anos de idade, casada com o Sr. João Ferreira Coelho.

A desventurada senhora não resistindo ao desgosto da separação do seu filho, sucumbiu passadas horas; caso triste muito sentido no lugar onde viviam, pelo que os funerais tiveram grande acompanhamento.

Era mãe das Senhoras D. Maria do Carmo de Oliveira Coelho, D. Maria da Glória de Oliveira Coelho, casada com o Sr. Venâncio Gonçalves Santos; e dos Senhores Manuel de Oliveira Coelho, casado com a Sr.ª D. Leonor de Jesus Alves de Araújo; Fernando de Oliveira Coelho (canário), casado com a Sr.ª D. Rosa da Conceição Fernandes e do Sr. Armando de Oliveira Coelho, casado com a Sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Dias.

O seu funeral teve lugar pelas 11 horas de domingo da Igreja do Hospital, onde houve missa de corpo presente, para o cemitério Municipal desta cidade.

D. MARIA DA GRAÇA DA SILVA FORTUNA DE CARVALHO

Confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no passado dia 21 do corrente mês com a idade de 75 anos, na sua residência em S. João de Vila Boa, a Sr.ª D. Maria da Graça da Silva Fortuna de Carvalho, viúva do saudoso Luís de Carvalho.

Era mãe da Sr.ª D. Maria Luísa Fortuna de Carvalho e dos Senhores Luís, Camilo, Fernando e Jorge Fortuna de Carvalho.

O seu funeral teve lugar pelas 17 horas da tarde de sábado passado, para o cemitério Municipal desta cidade, onde houve missa de corpo presente.

ANTÓNIO DA QUINTA FERNANDES

No nosso hospital, onde ultimamente se encontrava internado para tratamento, faleceu, no domingo passado, o Sr. António da Quinta Fernandes, comerciante nesta cidade. Contava 60 anos de idade.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maria da Paz Vieira Torres Fernandes e era pai da Sr.ª D. Maria Helena Torres Fernandes casada com o Sr. Hein Ulrich Westebler, Sr.ª D. Maria Judite Torres Fernandes, casada com o Sr. Dr. Luís Manuel Leite Cunha e do Sr. Carlos Alberto Torres Fernandes, casado com a Sr.ª D. Rosalina Felicidade Fernandes.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raio X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcáides de Faria» e em Fão-Espesende — «Torres do Ofir»

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

O seu funeral efectuou-se na tarde de segunda-feira, pelas 16 horas, da Igreja de Santa Cruz para o cemitério Municipal desta cidade.

D. MARIA DO CARMO PEREIRA GUIMARÃES CARMONA

Embora não desconhecêssemos o seu já precário estado de saúde, surpreendeu-nos, no entanto, um tão rápido desenlace, o passamento para a eternidade, verificado no passado dia 21 do corrente, da Sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Guimarães Carmona.

Esta senhora, que deixou este mundo com 63 anos de idade era mãe da Sr.ª D. Maria do Carmo Guimarães Carmona, casada com o Sr. Fernando Aristides Ferreira Loureiro, e sobrinha dos Senhores José Maria Soares e D. Maria Alberta Guimarães Soares.

O seu funeral realizou-se de Auto-funebre para o cemitério Municipal desta cidade, após Eucaristia de corpo presente no templo do Senhor da Cruz.

D. ELISA GLÓRIA MEDROS DA CRUZ

No passado dia 18 do corrente mês, faleceu nesta cidade confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, a Sr.ª D. Elisa Glória Medros da Cruz, moradora na Rua de S. Francisco nesta cidade, casada com o Sr. António Cruz, antigo recoveiro desta cidade.

O seu funeral teve lugar com grande acompanhamento para o cemitério municipal em cuja capela foi rezada Eucaristia de corpo presente.

«Jornal de Barcelos» apresenta a toda a família tocada pelo luto, o seu cartão de pêsames.

CINEMA GIL-VICENTE

6.ª feira às 21,30

Os Corsários da Ilha Verde

M/14 anos

Sábado às 15 e às 21,30

Muralha de Suor e Balas

M/14 anos

Domingo às 15 e às 21,30

Venha tomar café conosco

M/18 anos

Nascimentos

Está de parabéns e em festa, pelo nascimento do seu primeiro rebento, uma menina com 3,200 gramas, o jovem casal constituído pelo Sr. João Augusto da Silva Fernandes, empregado comercial nesta cidade, e pela Sr.ª D. Maria Manuela Macedo Garrido, moradores em Barcelinhos.

★

Também está em festa e de parabéns, pelo nascimento de um menino com 5,500 gramas, o casal formado pelo Sr. Brás da Cruz Miranda e pela Sr.ª D. Luísa Rodrigues Gomes, da freguesia de Airó deste concelho.

Aos jovens papás os nossos parabéns, com votos de um porvir muito próspero para os neófitos.

Mensagem de Sua Santidade Paulo VI

(Continuação da 1.ª página)

Nós ousamos apresentar-Nos a vós, respeitosamente, também este ano de 1976, como nos anos anteriores, com a Nossa mensagem de Paz! E fazemos preceder tal mensagem de um convite para que queirais ter a bondade de a ouvir: fazei essa fineza e tende paciência. A grande causa da Paz merece a vossa atenção e a vossa reflexão, mesmo que possa parecer repetir-se a Nossa palavra a propósito deste tema, que ciclicamente retorna ao alvorecer do ano novo; e mesmo se vós, ensinados pelos vossos estudos e, mais ainda, pelas vossas experiências, pensais conhecer já tudo acerca da Paz no Mundo.

No entanto, talvez possa ter para vós algum interesse conhecer quais são os Nossos sentimentos espontâneos, que Nos provêm das experiências imediatas das vicissitudes históricas, nas quais todos nos achamos imersos, sentimentos relacionados com este inexorável tema da Paz.

Pois bem: os Nossos primeiros sentimentos a tal propósito são dois, e estes discordes um do outro. Antes de mais nada, verificamos com agrado e com esperança o progredir da ideia da Paz. Esta, com efeito, adquire importância e espaço na consciência da humanidade; e com ela desenvolvem-se as estruturas da organização da Paz; multiplicam-se as celebrações responsáveis e académicas em prol da mesma Paz; os costumes evoluem no sentido indicado pela Paz: viagens, congressos, convênios, intercâmbios, estudos, amizades, colaborações e auxílios mútuos... A Paz conquista terreno. A Conferência de Helsínquia, realizada em Julho-Agosto de 1975, constitui esperançoso acontecimento nesse mesmo sentido.

Ao mesmo tempo, porém, vemos infelizmente que se dão fenómenos contrários ao conteúdo e à finalidade da Paz; e também esses fenómenos progredem, muito embora contidos frequentemente no estado latente, mas com indubitáveis sintomas de incipientes ou de futuras conflagrações. Assim, renasce, por exemplo, com o sentido nacional — expressão legítima e desejável da polivalente comunhão de um Povo — o nacionalismo, que, ao acentuar tal expressão até ao ponto de a transformar em formas de egoísmo colectivo e de antagonismo exclusivista, faz renascer na consciência colectiva germes perigosos e formidáveis de rivalidades e de muito prováveis competições.

Cresce também de modo desmesurado — e o exemplo causa calafrios de temor — o apetrechamento com armas de todo o género, em todas e cada uma das Nações; temos a suspeita fundamentada de que o comércio das armas atinge muitas vezes um lugar prioritário nos mercados internacionais, com base neste obsessivo sofisma: a defesa, mesmo se for simplesmente hipotética e potencial, exige uma concorrência crescente de armamentos, que, no seu equilíbrio contraposto, são a única coisa que pode garantir a Paz.

E não está ainda completo o elenco dos factores negativos que corrompem a estabilidade da Paz. Ora vejamos: poderemos, na realidade, chamar pacífico a um mundo radicalmente dividido por irreduzíveis ideologias, potente e encarniçadamente organizadas, que repartem entre si os Povos, e, quando lhes é concedida liberdade, fazem com que eles se subdividam no interior das próprias estruturas, em partidos e facções, que encontram razão de ser e de operar no exasperar as suas fileiras com ódio irreductível e com sistemática luta no próprio interior da mesma textura social? A aparente normalidade de tais situações políticas não consegue dissimular a tensão das respectivas demonstrações de força latente, prestes para destroçar o adversário, logo que este se traia com um sinal de fatal fraqueza: será isto assim a Paz? Será um Povo um aglomerado de cidadãos, adversários uns dos outros até às extremas consequências?

E onde se encontra a Paz, se olharmos para os focos de conflitos armados, ou então simplesmente contidos pela impotência de explosões mais violentas? Nós vimos a acompanhar, com admiração, os esforços que estão a ser emvidados para apagar estes focos de guerra e de guerrilha, que de há anos a esta parte ensombram a face do globo e que, a todo o momento, ameaçam deflagrar em lutas gigantescas à dimensão de continentes, de raças, de religiões, e de ideologias sociais. Mas não podemos ocultar a nós mesmos a fragilidade de uma Paz, que é apenas trégua de conflitos já delineados e futuros, ou noutros termos, a hipocrisia de uma tranquilidade, que se define pacífica somente com palavras de simulada e respeitosa reciprocidade.

A Paz, como reconhecemos, na realidade histórica, é obra de uma terapia continuada; a sua saúde é por natureza precária, sendo como é composição de relações entre os homens prepotentes e volúveis; ela exige um esforço contínuo e sapiente daquela superior fantasia criadora a que chamamos diplomacia, ordem internacional, ou ainda, dinâmica de negociações. Pobre Paz!

Quais são, afinal, as tuas armas? O grande medo de inauditas e fatais conflagrações, que poderiam vir a dizimar, ou antes, quase a aniquilar a humanidade? A resignação a um certo estado de opressão suportada, como, por exemplo, o colonialismo, o imperialismo, ou então a revolução, tornada, de violenta que era, inexoravelmente estática e tremendamente autoconservadora? Os armamentos preventivos e secretos? Uma organização capitalista, isto é, egoísta, do mundo económico, obrigado pela fome a conter-se submisso e quieto? A fascinação narcisista de uma cultura histórica, presunçosa e persuadida dos próprios destinos perenes e triunfantes? Ou então, ainda, as magníficas estruturas organizativas, aplicadas em racionalizar e institucionalizar a vida internacional?

Uma Paz assim, assente apenas em tais fundamentos, seria suficiente, seria ela segura, fecunda e feliz?

É necessário algo mais. E eis a Nossa mensagem. É preciso, antes de mais nada, proporcionar à Paz outras armas, que não aquelas que se destinam a matar e a exterminar a humanidade. São necessárias sobretudo as armas morais, que dão força e prestígio ao direito internacional; aquela arma, em primeiro lugar, da observância dos pactos: «Pacta sunt servanda» (os pactos devem ser observados); é um axioma válido ainda hoje, para a consistência das conversações efectivas entre os Estados, para a estabilidade da justiça entre as Nações e para que se mantenha a consciência honesta dos Povos: a Paz faz disso o seu escudo. E quando suceder que os Pactos não espelhem a justiça?

COMISSÃO CONCELHIA DE RETORNADOS DE BARCELOS

Reunião de retornados no Círculo Católico de Operários de Barcelos

Tornando-se necessário minorar o sofrimento e a dor dos Portugueses retornados, sem pão, sem lar e sem horizonte e de acordo com a política recentemente traçada pela Secretaria de Estado dos Retornados e ainda com a inequívoca e total concordância do Governo Civil de Braga e apoio das Câmaras Municipais, pensamos proceder imediatamente à constituição de uma Delegação Concelhia da Comissão Distrital dos Retornados para uma urgente descentralização, a nível de Concelho, da resolução de todos os problemas afectos aos mesmos.

Assim, convidam-se todos os retornados a comparecerem no dia 29 do corrente mês, pelas 15h00, no Círculo Católico de Operários de Barcelos, sito na Rua D. Diogo Pinheiro, n.ºs 15-21, desta cidade, a fim de assistirem a uma reunião que ali terá lugar, dando-se assim início aos trabalhos com vista à resolução de todos os seus problemas.

ALIANÇA FRANCESA

Matricule-se no seu próprio interesse no Curso da Aliança Francesa em Barcelos

O curso completo de 7 anos aliado ao 7.º ano da língua pátria, habilita-o a poder ser admitido como professor de francês nos estabelecimentos de ensino. Para além das vantagens apontadas, outras de carácter cultural são facultadas aos alunos, passeios ao estrangeiro, conferências etc..

Salientando os múltiplos interesses deste curso, realizou-se há dias nesta cidade uma reunião com o presidente da Aliança Francesa de Braga, a fim de se inteirar dos Cursos da Língua Francesa, ministrados em Barcelos, num dos Salões da Câmara Municipal.

O ano passado, teve frequência considerável (180) alunos; porém este ano parece estar um pouco comprometida, pois até à data apenas se registam 43 matrículas.

Confia-se que os barcelenses não deixarão extinguir uma instituição cultural de tão elevado alcance, e que muito fez empenhar para a sua afectivação na nossa terra.

Confia-se que os jovens estudantes e adultos, interessados na sua valorização, venham a pedir a sua inscrição de molde a manter-se em actividade.

EDUCAR

OU DESMORALIZAR?

O artigo sob esta rubrica, inserto no presente número de JORNAL DE BARCELOS, é transcrição, com a devida vénia, de AURORA DO RIBATEJO, semanário regionalista da comarca de Benavente, a cento e tal quilómetros de Santarém, a cujo distrito pertence.

A MISERICÓRDIA EM CRISE?

(Continuação da 1.ª página)

nuada e prestigiada, como exigem as nossas tradições e o nosso orgulho de pessoas de bem.

Esperamos, pois, a sua presença, A BEM DA MISERICÓRDIA E DA HUMANIDADE.

BARCELOS e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 7 de Novembro de 1975.

O Vice-Provedor em exercício MARIO DE AZEVEDO, ENG.º

Farmácia Antero de Faria

Avisa o público em geral de que avia ÓCULOS e CALÇADO ORTOPÉDICO por receita médica, com participação das Caixas de Previdência e Casas do Povo.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS CONVOCATÓRIA

Sendo os Irmãos os directos responsáveis pela continuidade da Instituição, prestigiosa obra de acção humanitária, criada e legitimamente legada por nossos maiores e sendo da responsabilidade dos mesmos a defesa do prestígio e dos interesses da Santa Casa — património sagrado dos pobres e necessitados da cidade e do concelho — comprometida pela demora na legitimação dos seus Corpos Administrativos, tenho a honra de a todos convidar para a reunião em Assembleia Geral, a realizar na sede da Misericórdia, às 10,30 horas, do dia 7 de Dezembro com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição dos Corpos Administrativos, para o triénio 1976/78;
- Apreciação de assuntos de interesse para a Santa Casa.

Se nesta data não comparecer número suficiente de Irmãos, para a Assembleia Geral funcionar estatutariamente, fica desde já convocada nova assembleia para o Domingo seguinte, dia 14, à mesma hora e local.

Barcelos e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 7 de Nov.º de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Joaquim Borges Fernandes Vinagre, Arquitecto

Oficina de Reparações Televisão-Rádio-Electrodomésticos

MONTAGENS DE AUTO-RÁDIOS e ANTENAS PARA TV

Esperamos por Você

Estamos em Barcelos para reparar o seu Televisor, passando por todos os electrodomésticos até ao seu aspirador.

ABRIMOS NO DIA 1 DE JANEIRO DE 1976.

Aceitamos já aparelhos para tomar a vez

LARGO DA ESTAÇÃO — Trazeiras do Bloco n.º 17

FAZEM ANOS

Hoje:

D. Maria Manuel de Faria Duarte, D. Adélia Cândia de Oliveira Esteves e D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Correia.

Amanhã:

Menina Margarida Manuela de Carvalho Vieira.

Sábado:

Menina Margarida da Quinta Reis.

Domingo:

Menina Madalena Peixoto Fernandes.

Segunda-Feira:

Meninos Carlo Jorge da Cunha Correia de Oliveira e Óscar José Alçada da Quinta.

Terça-Feira:

Menina Maria José da Silva Ribeiro Beleza Moreira e D. Joaquina da Cunha Vieira.

Quarta-Feira:

Francisco Manuel Limpo de Faria Queirós, António Gomes do Rego e a menina Maria Alice Peixoto Fernandes.



Jorge
OCULISTA

TÉCNICO ESPECIALIZADO
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

CHENOP AVISO

Avisam-se os senhores consumidores de electricidade de que proceder-se-á, no próximo sábado, dia 29, das 9,00 às 18,00 horas, à interrupção de corrente nas freguesias de Carvalhal, Barcelinhos (Lugares de Medros e Mereces) e Gilmonde (lugares de Picas, Monte e Estrada).

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 24 de Novembro de 1975.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — P O R T O

Jorge OCULISTA

BARCELOS — FAMALICÃO — SANTO TIRSO

ESTIMADOS CLIENTES:

Informo V. Ex.as de que desde o dia 1-10-75 foi concedido oficialmente o desconto para todos os Beneficiários das Casas do Povo na compra dos óculos, os quais estamos autorizados a executar.

Para obter mais informações visite-nos.